

Ano XX nº 5675 – 18 outubro de 2017 Profissionais da Saúde fazem manifestação

Com o apoio do Sindicato dos Bancários de Petrópolis e a presença de enfermeiros do município, rodoviários e estudantes, o Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro (SindEnfRJ), realizou ontem, 17 de outubro uma manifestação nas escadarias da Câmara dos Vereadores de Petrópolis. O vereador Leandro Azevedo, que compareceu ao ato, acatou proposta das lideranças sindicais para a realização de uma audiência pública sobre a saúde no município, que ficou marcada para 08 de novembro, às 19h.



A pauta do ato, quem em princípio era para protestar contra o sistema de "quarteirização" que a prefeitura tentar impor aos enfermeiros das UPAs Cascatinha e Centro, com a exigência de que aceitem a contratação na condição de cooperativados, se tornou bem mais ampla. O que se viu foi uma manifestação em defesa dos direitos dos servidores da saúde, educação e outras áreas. Os manifestantes cobraram também a prestação de serviços públicos de qualidade à população de Petrópolis.

O ex-presidente da CUT-RJ e dirigente do Sindicato dos Bancários do Rio, Darby Igayara, abriu o protesto lamentando a ausência dos vereadores, que para escapar das cobranças transferiram a sessão para o Quitandinha. Já a diretora do SindEnfRJ, Elizabeth Guastini, disse que o quadro de desmonte de Petrópolis já é bem conhecido pelos servidores e pelo povo do estado do Rio de Janeiro, já que o governo Pezão não paga salários e oferece serviços cada vez piores. Férias e outros direitos não pagos, assédio e todo tipo de pressão para que os servidores não participem de mobilizações como a de ontem foram denunciadas pelos enfermeiros do município Ricardo e Mônica Maia. Para Ricardo, a contratação da cooperativa nada mais é do que "o pagamento de uma fatura eleitoral.

"Sabemos que muitos servidores aqui não vierem por conta do assédio que sofrem. Mas temos que ter coragem para ir à luta. É nosso desafio lotar essa Câmara dos Vereadores na audiência pública. É lamentável que em Petrópolis o secretário de Saúde, que é enfermeiro, esteja atacando os trabalhadores. Com essas cooperativas, que atrasam salários e não pagem férias nem 13º, é impossível um atendimento de saúde decente", alertou Mônica Armada, presidente do SindEnfRJ.

Temer empurra milhões de pessoas para a pobreza

A agenda retrógrada, imposta pelo governo Temer, prejudica, sobretudo, a população mais pobre, justamente a que mais precisa. De acordo com pesquisa da LCA Consultores nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), o número de pessoas que ganha menos do que um salário mínimo subiu em 2,75 milhões e atingiu 18,7 milhões de pessoas.

No segundo semestre deste ano, a proporção de pessoas com renda inferior ao mínimo nacional, que está em R\$ 937,00 em 2017, estava em 20,7% do total de empregados. Em 2015, o percentual era de 17,7%. Os números mostram que o Brasil amarga a posição de um dos países mais desiguais do mundo. Há muito dinheiro concentrado nas mãos de poucos. As perspectivas não são nada positivas. O Banco Mundial estima que até o final de 2017, sejam 3,6 milhões a mais de pobres. Com o projeto neoliberal de Temer, a situação do país não tende a melhorar.

STJ proíbe repasse de dados de cartão

Decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça) proíbe o repasse de dados de cartões de créditos dos clientes. A cláusula contratual disponibilizada pelos bancos foi considerada abusiva ao retirar do consumidor a possibilidade de optar, válida e livremente, pelo compartilhamento dos dados.

Inclusive muitas instituições se aproveitavam para ter acesso a dados sigilosos dos clientes no momento da contratação do serviço de cartão de crédito. A Justiça entendeu que a prática é ilegal porque não permite que os clientes tenham escolha sobre o que o banco pode fazer com as informações cadastrais. Ou seja, os consumidores ficam totalmente submetidos ao arbítrio do banco.

Entre os pontos positivos, a nova medida vai flexibilizar a determinação dos limites de crédito por cliente, facilita o processo de aceitação em novas instituições financeiras, além de poupar o consumidor de incontáveis ligações semanais com ofertas de cartões desnecessários.